

## Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico

Na sua concepção, a Sociedade Internacional contemporânea tem como grande desafio a manutenção de uma ordem cada vez mais frágil e sujeita a intempéries. A difundida violência - em suas diversas dimensões - se apresenta como elemento constante da relação entre os Estados e da atuação das instituições. Do ambiente mais tradicional das guerras, aos conflitos civis mais dotados de inovações, passando pelo meio cibernético, a cooperação se apresenta necessária e multifacetada, tornando as relações internacionais ainda mais complexas, e seu campo de conhecimento ainda mais multidisciplinar. Da mesma forma, a atuação de atores em diferentes níveis, como o subnacional, continua a ocupar espaço de destaque no campo. É de acordo com tal panorama que a presente edição de Revista de Estudos Internacionais se posiciona, estando os textos que a compõem todos dedicados a enfrentar questões inovadoras e atuais para a área.

A edição é aberta pelo texto de Alain Boyadjian, cuja preocupação, essencialmente metodológica, se destina a compreender a aplicação da Teoria da Complexidade nas Relações Internacionais (RI), mostrando a atualidade do pensamento behaviorista no campo. O texto seguinte, de autoria de Danilo Porfírio de Castro Vieira, Lucas Soares Portela e Rebeca Souza Rabelo, versa sobre o populismo por meio da ótica da teoria construtivista e da interdependência complexa. O artigo procura compreender o processo pelo qual o uso ativo das redes sociais pela população proporcionou aos líderes populistas contemporâneos uma nova forma de se fazer política.

Mônica Ottoboni Maciel de Castro analisa, no texto seguinte, a Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas como um espaço de difusão de normas internacionais e socialização que gera possibilidades para a internalização de padrões desejáveis de comportamento em direitos humanos pelos Estados. O quarto artigo, escrito por Roberto Miranda e Virgilio Jiménez Grotter, faz uma importante análise da política externa da Argentina, investigando comparativamente os governos de Raúl Alfonsín, Carlos Menem e Nestor Kirchner, para determinar o uso que cada um desses presidentes fez do princípio não intervenção diante de algumas situações domésticas nos países latino-americanos.

A intervenção *onusiana* na Líbia ocupa o texto de João Alípio Correa, que realiza a investigação da aplicação do conceito de Responsabilidade de Proteger (R2P) neste cenário, a partir de um estudo de caso, dando atenção às particularidades do cenário político líbio. Johnatan Da Costa Santos e Alla Yurievna Borzova se dedicam, em seu artigo a compreender por que a posição

do Brasil em relação ao Timor Leste ajudou o país a desenvolver sua imagem e estrutura como um país recém-independente.

Ainda pensando a cooperação, mas trazendo os entes subnacionais para o centro da análise, José Wagner de Oliveira Tavares procura comprovar a existência de arranjo cooperativo descentralizado, advindo de convênio firmado entre o Governo do Estado da Paraíba e a Organização Não Governamental Círculo do Coração, de Pernambuco. Tendo como objeto a política exterior de Honduras para a Nicarágua e El Salvador, e sua relação com o governo dos Estados Unidos durante a primeira presidência de Ronald Reagan, Armando José Sarmiento Ney e Ivette Marselle Isaula Alvarenga recolocam a análise de política externa no holofote da edição.

Assim como texto supracitado explicita, entes subnacionais possuem espaço de destaque na edição. Rafaela Mello Rodrigues de Sá e Leandro Bernardes Borges, por sua vez, focam nas cidades, mapeando as iniciativas de cooperação em rede das Cidades-BRICS, entre 2008 e 2018, como estratégia de inserção internacional de megacidades e de orientação das transformações socioespaciais urbanas. Por fim, Camila Hister e Nathalia Berger Werlang se dedicam a pensar o ainda vigente tema dos desdobramentos da grande pandemia de Covid-19 no sistema internacional. Em seu artigo, as autoras avaliam quais foram os impactos da crise causada pela pandemia do Covid-19 sobre as exportações brasileiras.

A edição conta ainda com uma resenha, de autoria de Glauber Lopes Xavier, para o livro *A síndrome de Babel e a disputa do poder global*, de José Luis Fiori, destacando, entre outros temas, a previsão de vida curta para a permanência das forças de direita em vários países da América Latina, devido aos resultados econômicos insuficientes e o agravamento dos problemas sociais, como pobreza e desemprego.

Esperamos que tais temas gerem no leitor reflexões e debates que venham a convergir com tão rápida transformação do campo, assim como estimulem respostas e reações.